

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NA MÉDIA E PEQUENA EMPRESA.

SILVA, Jairo Barbosa da.

Discente da Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais/ACEG

E-mail: jaiiro_1@hotmail.com

FERREIRA, Ademilson

Doscente da Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais/ACEG

E-mail: ademilson_ferreira@hotmail.com

Ciências Contábeis

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NA MÉDIA E PEQUENA EMPRESA.

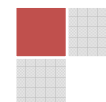
As pequenas e medias empresas representam um importante papel na economia dos países, em função da quantidade de pessoas que abrigam como funcionários; pelo potencial econômico que, no conjunto, formam em termos de PNB (Produto Nacional Bruto); pela formação de profissional técnico, pela pulverização dos negócios da nação; e pela possibilidade que elas apresentam de adaptarem-se rapidamente as novas ordens e realidades econômicas. Dessa forma, as pequenas e medias empresas se constituem no agregado, em instrumento de estabilidade econômica, demandando e fornecendo produtos e de maneira a dinamizar todos os mercados no Brasil. Diversas empresas seja ela comercial industrial ou prestadora de serviços, ainda dispõe de poucas ferramentas de acompanhamento, avaliação, e controle de atividade que desempenham: a utilização de uma estrutura de gestão e controle de receber pagar. Além de informar a cerca de sobras ou falta de recursos em caixa que pode auxiliar diretamente a organização na avaliação de suas transações, pelas informações que pode girar ou apenas evidenciar. O fluxo de caixa nessa gestão é um mecanismo de acompanhamento dos números (valores monetários) da organização, pode apresentar informações valiosas no gerenciamento dos recursos, ou ainda pode configurar se neste contexto, como um do mecanismo que apresenta informações relevantes a gestão da organização e que auxiliam diretamente a cumprir seu papel. A demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), apesar de ser uma das demonstrações financeiras mais úteis, não divulgados pelas empresas.

Palavras chave: Médias e Pequenas Empresas, Fluxo de Caixa, Demonstração de Fluxo de Caixa.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF CASH FLOW AS A TOOL OF FUNDAMENTAL IN MEDIA AND SMALL COMPANY.

Small and medium enterprises represent a major role in the economy of the country, according to the number of people who harbor as officials, the economic potential that, overall, form in terms of GNP (Gross National Product), the training of professional technical, by spraying the business of the nation, and the possibility that they have to quickly adapt to the new realities orders and economics. That way, the small and medium enterprises to form in the aggregate instrument of economic stability, demanding and supplying products and way to boost all markets in Brazil. Several companies, whether commercial industrialist or provider of services, still have few tools for monitoring, evaluation and control of activity that play: the use of a structure for the management and control of receiving pay. In addition to informing about surpluses or lack of resources in box that can rotate or just show. The cash flow that management is a mechanism for monitoring the numbers (monetary values) of the organization, can provide information valuable in the management of resources, or can set this context, as one of the mechanism which presents information relevant to management of the



organization and that help directly to fulfill its role. The demonstration of the Cash Flow (DFC), despite being one of the useful financial statements, not disclosed by the companies

Keywords: Medial and Small Business, Cash Flow, Cash Flow Demo

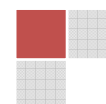
1. INTRODUÇÃO.

No processo de elaboração de fluxo de caixa deverão ser utilizadas técnicas gerenciais para se projetar as vendas e os custos da empresa, de forma que não existam desperdícios para seus caixas. O fluxo de caixa constitui em instrumento essencial para que a empresa possa ter agilidade e segurança em suas atividades financeiras. Logo, fluxo de caixa deverá refletir com precisão a situação econômica da empresa, em termos financeiros de futuro.

O objetivo principal do trabalho “Fluxo de Caixa – importância, composição na empresa” é estabelecer um estudo sobre importância e aplicação do fluxo de caixa nas empresas. O desenvolvimento desse tema envolve inicialmente discussões sobre as conceituações gerenciais básicas, além de justificar sua importância e a utilização de demonstrativo de fluxo de caixa como ferramenta dispensáveis a uma boa gestão das organizações. Conceitua os tipos de fluxo de caixa. Indica os vários elementos que devem compor o fluxo e as formas para a análise e utilização. Mostra também as transações que afetam o caixa.

Muitos são os trabalhos que abordam o fluxo de caixa como instrumento de avaliação de investimento e projetos, no entanto, principalmente no Brasil, é escassa a literatura que se trata de fluxo de caixa como instrumentos de gestão de liquidez. O assunto é especialmente relevante e atual, pois, no momento, entre as alterações na lei 6.404/76 que estão em estudo. Consta a substituição do Demonstrativo de Origens e Aplicações de Recursos pelo Demonstrativo de Fluxo de Caixa, a exemplo do que vem ocorrendo em diversos outros países.

A Demonstração de Fluxo de Caixa propicia ao gerente financeiro a elaboração de melhor planejamento financeiro, pois numa economia tipicamente inflacionaria não é aconselhável excesso de caixa, mas o estritamente necessário para fazer face aos seus compromissos.



2. ADMINISTRAÇÃO DO CAIXA: ENTENDENDO E PLANEJANDO O FLUXO DE CAIXA.

A responsabilidade pela administração do caixa começa pelo cálculo de estimativas de entrada e desembolso de dinheiro.

Se não conseguir fazer uma projeção de fluxo de caixa com confiança, você não compreenderá a empresa que está tentando abrir. Se não fizer uma projeção séria de fluxo de caixa, que outras pessoas possam analisar de maneira crítica, parecerá brincadeira querer ter sucesso empresarial. (BRANDT, p180).

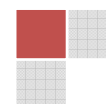
Esta observação é igualmente válida para qualquer empresa em andamento com algum problema mesmo que remoto, de déficit de caixa. A análise e o planejamento do fluxo de caixa são ferramentas básicas para a administração de uma pequena empresa. Se você ignora-las, colocarão em perigo suas chances de sobrevivência e sucesso.

O termo fluxo de caixa significa simplesmente o equilíbrio ou diferença entre dinheiro que entra (recibos) e dinheiro que sai (desembolsos ou gastos) no final de um determinado período de tempo. Se todos os negócios fossem transacionados com cheques, o fluxo de caixa seria a diferença entre os cheques depositados e os cheques emitidos.

2.1. A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA.

Entende-se como fluxo de caixa o registro e controle sobre a movimentação de caixa de qualquer empresa, expressando as entradas e saídas de recursos financeiros ocorridos em determinados períodos de tempos. O fluxo de caixa assume importante papel no planejamento financeiros da empresas. Portanto constitui-se num exercício dinâmico, que deve ser constantemente revisto atualizado na tomada de decisões.

2.2. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

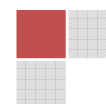


É importante o planejamento do fluxo de caixa, por que irá indicar antecipadamente as necessidades de numerário para atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir, considerado os prazos para serem saldados. Com isso, os administradores financeiros estarão aptos a planejar com a devida antecedência, os problemas de caixa que poderão surgir conseqüências de reduções cíclicas das receitas ou de aumento no volume dos pagamentos.

2.3. OS REQUISITOS PARA IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Os principais requisitos para implantação do Fluxo de caixa:

- ✓ Apoio de cúpula diretiva da empresa;
- ✓ Organização de estrutura funcional da empresa com definição clara dos níveis de responsabilidade de cada área;
- ✓ Integração dos diversos setores e ou departamento da empresa ao sistema do fluxo de caixa;
- ✓ Definição do sistema de informações quanto à qualidade e aos funcionários a serem utilizados, calendários de entrega dos dados (periodicidade) e os responsáveis pela elaboração das diversas projeções;
- ✓ Treinamento do pessoal envolvido para implantar o fluxo de caixa no caixa da empresa;
- ✓ Criação de um manual de operações financeiras;
- ✓ Comprometimento dos responsáveis pelas diversas áreas, no sentido de alcançar os objetivos e as metas propostos no fluxo de caixa;
- ✓ Utilização do fluxo de caixa para avaliar com antecedência os efeitos da tomada de decisões que tenham impacto financeiro na empresa;
- ✓ Fluxograma das atividades na empresa, ou seja, definir as atividades fins;



3. ADMINISTRANDO A DISPONIBILIDADE DE CAIXA

Muitas e pequenas empresas, incluindo a maioria das novas, sofrem com dinheiro e capital insuficientes. Em uma pesquisa, mais de um terço dos proprietários, gerentes consultados disseram que a descapitalização foi o maior problema que enfrentaram no início dos seus negócios. E muitas pequenas empresas continuam a ter problemas de caixa durante muitos anos ainda.

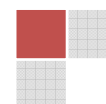
Um desequilíbrio de caixa pode ser sintoma de um problema mais profundo. Em geral, não é simplesmente a consequência de uma empresa doente, mas um caso específico de administração inadequada do caixa. Administrar o caixa significa controlar sua disponibilidade com base em uma compreensão e planejamento das necessidades financeiras.

3.1. O CAIXA NAS PEQUENAS EMPRESAS É LIMITADO

O déficit de caixa é endêmico nas pequenas empresas; quase todas passam por um problema de caixa limitado em algum momento de suas vidas. As grandes empresas, por outro lado, em geral são ricas, tem acesso ao caixa ou podem vender bens de valor ou partes da empresa para gerá-lo. Mas a pequena empresa tem pouco ou nenhum acesso aos tradicionais mercados de capital. Não podem tampouco vender uma subsidiária ou divisão para levantar novos os fundos. O fundador de uma pequena empresa, em geral, já enterrou todas as suas economias no novo empreendimento e já apelou aos amigos e à família também. Raramente os banqueiros vêm em sua salvação: ou a empresa não tem escrituração ou não é negociável. E é difícil ir ao poço uma segunda vez e tentar, através de bajulações, conseguirem novos fundos dos investidores originais.

3.2. LUCRO NÃO É DINHEIRO

Existem muitos conceitos sobre o que é ou deixa de ser caixa. Acima de tudo, você deve compreender a distinção vital que existe entre caixa e lucro. Muitos



proprietários-gerentes acreditam que simplesmente pelo fato de uma empresa não estar no vermelho ela necessariamente tem fundos para satisfazer suas obrigações. Isso não é correto.

Caixa é alguma coisa tangível, alguma coisa que temos em mãos ou pode ser convertida em dinheiro com relativa rapidez. Caixa não é meramente uma promessa, como por exemplo, uma conta a receber. Ele está prontamente disponível. Caixa não é um bem de valor, como o estoque. Ele é líquido, significando que em poucos dias pode ser convertido em dinheiro de verdade.

Uma pequena empresa é como um barco numa tempestade – uma onda grande pode afundar a embarcação inteira. Mas os proprietários-gerentes bem-sucedidos são navegantes cuidadosos, inteligentes e astutos. Eles são gerentes empreendedores ou administradores do dia a dia. Uma das áreas da empresa que eles administram é a disponibilidade de caixa. Essa responsabilidade começa antes da empresa abrir (BROWN, p180).

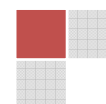
4. CONCLUSÃO

Pode concluir que torna-se indispensável às empresas a busca pela maximização dos resultados. Com este trabalho foi possível comprovar que Fluxo de Caixa pode auxiliar o gerenciamento das empresas conhecerem, antecipadamente, qual será o saldo oriundo de suas transações.

Porém, cabe ressaltar que é muito importante, além de prever e acompanhar, controlar todas as informações, atualizando-as no processo gerencial de tomada de decisão, no momento oportuno, para que a empresa possa utilizar o fluxo de caixa como uma ferramenta de auxílio na busca de sua manutenção e crescimento.

5. REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

RESNIK, Paul. **A Bíblia da Pequena Empresa**. São Paulo: Editora McCraw – Hill, 1991.



SANTOS, Luis Alberto Alves dos. **Pequena e Média Empresa Cresça & Apareça.** São Paulo: Editora Somente; 1996.

MONTENEGRO, Eraldo de Freitas; BARROS, Pedro Dalledonne de. **Gerenciando em Ambiente de Mudança.** São Paulo: Editora McCraw – Hill, 1988.

CAMINE MATARAZZO, Dante. **Análise Financeira de balanços.** 5º edição: São Paulo: Editora Atlas: 1998.

LUDICIBUS, Sergio; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores.** São Paulo: Editora Atlas, 1998.

Periódicos: **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul.** Rio Grande do Sul: Edição própria. Janeiro. 2004. Nº. 112

